

PROJETO DE LEI Nº 3.736/2022

Institui a semana de Luta contra a Mastite.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica instituída a Semana de Luta contra a Mastite de Mama, a ser realizado anualmente na terceira semana do mês de julho.

Parágrafo único – Na semana a que se refere o caput artigo, o poder público, as empresas e as entidades civis promoverão atendimentos, exames, palestras e outras atividades que visem á conscientização da população e á redução dos índices de mortalidade vinculada ao câncer de mama.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 18 de maio de 2022.



Deputado Carlos Henrique – REPUBLICANOS
2º-Secretário

Justificação: A principal causa da mastite é a estase láctea, condição que se caracteriza pelo acúmulo de leite estagnado em um ou mais ductos lactíferos, por longos períodos.

Mastite é uma inflamação de glândula mamária, seguida de infecções por bactérias, em geral, por estafilococos, embora outros micro-organismos patogênicos possam estar envolvidos. A condição se instala quando existe um

acúmulo de leite retido nos ductos lactíferos situado atrás da aréola, estrutura de pele mais escura ao redor dos mamilos.

Em geral, o episódio de mastite é unilateral, ou seja, quase acomete apenas uma das mamas, na segunda ou terceira semana depois do parto. Também conhecida por mastite lactacional, mastite da amamentação ou mastite puerperal (a mais comum de todas elas), é uma infecção aguda que ocorre durante o período da amamentação. Num número pequenos de casos, a mastite pode afetar tanto os homens quanto as mulheres e que as alterações de mama não estão relacionadas com a lactação. Esse tipo de mastite não puerperal recebe o nome específico de mastite periductal.

A principal causa da mastite puerperal é a estase láctea, condição que se caracteriza pelo acúmulo de leite em ou mais ductos lactíferos, por longos períodos. As bactérias causadoras da mastite puerperal podem ser transmitidas para a mãe por via direta ou seja, pela boca, nariz, ou garganta do recém nascido enquanto mama.

Cumprе mencionar que mastites não tratada adequadamente, ou não tratada, pode evoluir para o aparecimento de abscessos na mama. Quanto mais grave a lesão, maior a necessidade de intervenção por aspiração por agulha guiada pelo ultrassom ou drenagem cirúrgica em ambiente hospitalar.